

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE OCUPAÇÃO SAZONAL NA COSTA ESTUARINA DO AMAPÁ

SHORT-TERM ARCHAEOLOGICAL SITES ON AMAZON ESTUARY, AMAPÁ, BRAZIL

Keyla Maria Ribeiro Frazão^a

Rafael Stabile^b

Luiz Eduardo Oleiro^c

Alan Nazaré^d

Lúcio Costa Leite^e

^a Bacharel em Arqueologia, Mestra em Geociências, Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (NuPARq/IEPA). Aluna do Curso de Doutorado do PPGArq - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3198-4228>.

^b Bacharel em História, Mestre em Arqueologia, Pesquisador do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (NuPARq/IEPA). Aluno do Curso de Doutorado do PPGArq - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1015-1294>.

^c Bacharel em Arqueologia, Pesquisador do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (NuPARq/IEPA). Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1411>.

^d Bacharel em Ciências Sociais, Especialista em Arqueologia, Pesquisador do do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (NuPARq/IEPA). Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9052-7879>.

^e Bacharel em História, Especialista em Arqueologia e Patrimônio, Mestre em Arqueologia, Aluno do Curso de Doutorado do PPGAn da Universidade Federal de Minas Gerais. Gerente do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (NuPARq/IEPA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0604-2450>.

RESUMO

Este artigo apresenta uma caracterização de sítios arqueológicos sobre a planície costeira amazônica, no município de Macapá, estado do Amapá. Os sítios em destaque neste artigo têm sido descritos como “acampamentos” e “sítios rasos”, classificações que reforçam a baixa densidade de vestígios e a ausência de uma camada arqueológica bem definida desses espaços. O estudo de 7 sítios e de suas coleções cerâmicas sugere que esses espaços foram ocupados de forma sazonal, mas também revelou particularidades entre cada sítio. Tendo em vista que os sítios sazonais estão implantados muito próximos a grandes sítios cemitério e habitação, propomos com este trabalho que todas essas formas de ocupação foram parte de um mesmo sistema de assentamento nesta região.

PALAVRAS-CHAVE

Padrão de Assentamento, Arqueologia do Amapá, Arqueologia Amazônica.

ABSTRACT

Here we review the available information about the archaeological sites located in the Macapá city, on the amazon coastal plain of Amapá state, Brazil. We have focused on the archaeological contexts described in previous research as “camps” or “shallow” sites, highlighted due the scarcity of archaeological traces and its small size, in addition to other similarities in archaeological record and collections. The exam of ceramics from 7 archaeological sites and its contextual data suggests that these were spaces occupied seasonally, but also some particularities between them. Furthermore, considering the existence of large ceramic sites at the same region, as ancient cemeteries and villages, we propose that both, seasonal and the large sites were part of the same occupation system.

KEYWORDS

Amapá Archaeology, Amazon Archaeology, Settlement Pattern.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

FRAZÃO, Keyla Maria Ribeiro; STABILE, Rafael; OLEIRO, Luiz Eduardo; NAZARÉ, Alan; LEITE, Lúcio Costa. Sítios arqueológicos de ocupação sazonal na Costa Estuarina do Amapá. Cadernos do Lepaarq, v. XXI, n. 42, p. 120-151, Jul-Dez. 2024.

Introdução

O processo de ocupação do Amapá expressa, ao mesmo tempo, diversidade nas formas de ocupação do território e paridades culturais e tecnológicas, especialmente observadas através dos vestígios cerâmicos, provenientes da diversidade de contextos arqueológicos identificados nessa região da Amazônia Brasileira (BARRETO, 2015; CABRAL e SALDANHA, 2008; CABRAL, 2014; SALDANHA et al., 2016; SILVA, 2016). Pesquisas arqueológicas e etnohistóricas sugerem que grandes contingentes populacionais transitaram, notadamente, pelo setor costeiro estuarino. Entretanto, o período da conquista europeia causou significativos impactos, realocações e mudanças nas relações entre as populações indígenas, resultando em fluxos de dispersão e movimentações para outros territórios (GALLOIS, 2008; SALDANHA & CABRAL, 2016).

Como parte desse processo, Gallois (2008) destaca que apesar das diferenças entre os grupos que viviam na faixa litorânea, ou seja, na Zona Costeira, e os que ocupavam o interior (zonas de Terra Firme), redes de troca e contatos entre esses povos não encontraram obstáculos suficientes para sua interrupção (GALLOIS, 2008: 46). A existência dessas redes de interação tem sido documentada no registro arqueológico a partir da coexistência de diferentes culturas arqueológicas em um mesmo sítio – expressa na concomitância de diferentes estilos cerâmicos (BARRETO, 2015; SALDANHA, 2017).

A escavação de áreas amplas em sítios arqueológicos de grandes dimensões tem favorecido a obtenção de amostras estatisticamente significativas para a reconstrução da distribuição espacial dos materiais cerâmicos e líticos e, dessa maneira, ponderar em cada contexto a dinâmica e uso dos espaços no transcurso da vida cotidiana. Sítios como Curiaú Mirim – I, UNIFAP e CT-UEAP, localizados na zona urbana de Macapá, na região sudeste do estado do Amapá, têm oferecido dados cronológicos e um panorama do papel que diferentes estilos e tecnologias cerâmicas cumpriram nesse setor específico da região. O tamanho dos sítios habitacionais e dos cemitérios, somado a presença de diferentes estilos cerâmicos reiteram a perspectiva de que Macapá foi densamente povoada no passado, possivelmente um local de passagem e encontro de grupos distintos (SALDANHA & CABRAL, 2016; SALDANHA, 2017). Essa região foi um dos elos das redes de interação que conectaram no passado áreas mais longínquas para a troca de objetos, fluxo de ideias através da movimentação dos povos, casamentos exogâmicos, etc (BARRETO, 2015; GALLOIS, 2008; SALDANHA e CABRAL, 2010; SALDANHA, 2017).

Os dados arqueológicos já nos permitiram revisitar áreas arqueologicamente pouco conhecidas, identificar novos contextos e estudar sítios relevantes para a compreensão de diferentes processos relacionados à ocupação pré-colonial do estado. Entre os novos achados, destacamos a presença de sítios interpretados como espaços de ocupação sazonal, como acampamentos, pontos estratégicos de observação e exploração territorial e habitações temporárias. Em contraposição aos grandes contextos cerâmicos, os sítios sazonais têm dimensões reduzidas, baixa densidade de materiais e uma camada arqueológica rasa ou indefinida. Saldanha e Cabral (2013), durante a escavação do sítio Macapaba, localizado na zona norte de Macapá, aventaram a

possibilidade de que sítios com essas características fossem a expressão arqueológica das áreas de savana na região, tendo em vista a implantação desses sítios nesse ecossistema.

Embora haja um consenso de que as mudanças das savanas, influenciadas por fatores antrópicos, naturais ou por mudanças climáticas, sejam determinantes na disposição da paisagem, o Amapá ainda não dispõe de estudos que explorem a relação de longa duração entre as savanas, que recobrem boa parte da zona costeira, e a presença humana na região (ver **Figura 1**). A ausência de estudos arqueobotânicos ainda é um desafio para a definição desse paleoambiente, a partir da perspectiva arqueológica.

Na Amazônia, por meio da colaboração de diferentes instituições e pesquisadores, pesquisas têm sido realizadas no sentido de contribuir para a compreensão dos processos de longa duração e que envolvem, particularmente, as relações entre pessoas e plantas, as mudanças socioeconômicas, a identificação de marcadores culturais, a variabilidade cerâmica e o processo de formação de sítios arqueológicos (BARRETO, LIMA e BETANCOURT, 2016; CARVALHO, 2019; COSTA et al., 2009; COSTA et al., 2012; FAUSTO e NEVES, 2018; FURQUIM, 2018; KATER et al., 2020; KERN, 1996; 2009; KERN e KAMPF, 1989; KERN et al., 2009; MONGELÓ, 2020; MORAES, 2019; SHOCK e MORAES, 2019, entre outros).

No Amapá ainda são incipientes pesquisas arqueológicas interdisciplinares, capazes de obter dados que possam ser correlacionados com as cronologias cerâmicas já estabelecidas, aos padrões de assentamento dos sítios, datações e padrões espaciais intra-sítio. Esse tipo de abordagem possibilita não só a revisão dos dados anteriormente obtidos para sítios arqueológicos da região, como também possuem o potencial de adicionar novos elementos contextuais, os quais são primordiais para o aprofundamento das discussões dos temas destacados anteriormente.

Partindo desta perspectiva, este artigo discute a relação entre os sítios sazonais e os grandes contextos cerâmicos já identificados e conhecidos na região de Macapá. A existência desses locais sugere que acampamentos e locais de paragem poderiam estar associados a aldeias e cemitérios na região, como parte de um sistema mais complexo de ocupação. Este trabalho também é uma contribuição para o debate, especialmente focado em apresentar dados sobre como os estudos sobre a savana amapaense e as pesquisas arqueológicas permitem entender e refletir sobre os padrões de distribuição dos sítios na foz do Amazonas.

As savanas do Amapá

Na Amazônia, as zonas de cerrados distribuídas na floresta úmida nos estados do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, são denominadas de savanas amazônicas, ocupando uma extensão de 112.961 km² (PRANCE, 1996; RATTER et al., 2003; CARVALHO & MUSTIN, 2017). O uso deste termo foi utilizado pela primeira vez no Projeto Radar da Amazônia (RADAM) em função da fitofisiologia ecológica análoga à da Venezuela, da África e da Ásia, onde o termo foi consolidado (IBGE, 2012). É importante ressaltar que a designação dos termos “savana” e “cerrado” é considerada análoga e corresponde a um tipo de vegetação com ocorrência em toda a zona neotropical, prio-

ritariamente no Brasil Central. Além disso, é comum o uso do termo “cerrado” na bibliografia que versa sobre o tema, assim como outros sinônimos regionais (IBGE, 2003; 2012; 2019; ZEE, 2007).

De acordo com o IBGE (2012; 2019) há quatro subtipos de savanas na Amazônia: florestada; arborizada; parque; e gramíneo-lenhosa. Essas coberturas vegetais encontram-se dispersa de forma isolada (enclaves) e não isolada (periférica), sob influência de diferentes tipos climáticos, fatores edáficos, relevo e ações antropogênicas (IBGE, 2012; 2019). Em geral, são compostas por uma vegetação xeromorfa associada, sobretudo, a climas quentes e úmidos, caracterizada por um estrato herbáceo contínuo, com predominância de espécies dos grupos Poaceae e Cyperaceae, plantas herbáceas de aspecto graminiforme e flores reduzidas (AMARAL et al., 2019). Além disso, tem-se abundância de arbustos e pequenas árvores tortuosas, de cascas grossas e folhas grandes, fortemente adaptadas ao fogo, aos solos deficientes, profundos e aluminizados (IBGE, 2012; AMARAL et al., 2019).

Na região de Macapá, observa-se a ocorrência das savanas do tipo parque e gramíneo-lenhosa (IBGE, 2012; 2019). A primeira encontra-se representada por lenhosas como *Byrsonima crasifolia* (L.) Kunth, *B. coccolobifolia* Kunth, *Salvertia convallariodora* A. St.-Hil., enquanto o estrato herbáceo apresenta *Rhynchospora barbata* (Vahl) Kunth, *Trachypogon spicatus* (L.f.) Kuntze e *Tibouchina aspera* Aubl, dentre outras (AMARAL et al., 2019). Na savana gramíneo-lenhosa há predominância de Poaceae (*Paspalum pulchellum* Kunth e *Trichanthecium nervosum* (Lam.) Zuloaga e Morrone), além da presença pontual dos arbustos de *Byrsonima verbascifolia* (L.) DC, bem como ervas de Eriocaulaceae, Xyridaceae, Droseraceae, Lentibulariaceae, Gentianaceae e Polygalaceae, especialmente associadas à solos mal drenados (AMARAL et al., 2019).

As pesquisas voltadas ao estudo das savanas amapaenses se concentram predominantemente nos aspectos qualitativos e quantitativos da flora, envolvendo elementos relacionados a composição florística e a estrutura da vegetação (AMARAL et al., 2019). Entretanto, algumas pesquisas se dedicam a caracterização dos subtipos que ocorrem na Amazônia Oriental, com base em seus aspectos fitofisionômicos, como apresentado por Costa Neto (2014) e Amaral et al., (2019). Dentre os resultados obtidos, os autores apresentam uma quantificação (em km²) de cada subtipo de savana no Amapá e suas espacializações geográficas. Esse estudo dá ênfase à presença singular de *Alloteropsis cimicina* (L.) Stapf, cujo registro representa a primeira ocorrência da espécie (e do gênero) para a América do Sul, assim como o capim *Axonopus amapaensis* e *Borreria amapaensis*, consideradas espécies endêmicas do estuário amazônico (COSTA NETO, 2014; COSTA NETO et al., 2017; ROCHA et al., 2014; AMARAL et al., 2019).

As savanas do Amapá compõem a segunda maior área contínua desse tipo de vegetação na Amazônia, com aproximadamente 9.929 km², abrangendo territórios dos municípios de Macapá, Santana, Porto Grande, Itauba, Calçoene e Oiapoque (COSTA NETO, 2014; IBGE, 2019; ZEE, 2007; SILVA e SILVA, COSTA NETO e SOARES, 2015). Entre os subtipos, a savana parque ocupa a maior porção da superfície do estado (4,33 %), seguida pela gramíneo lenhosa (0,66 %), savana florestada (0,48 %) e arborizada (0,34 %), além das áreas pontuais de ecótono das savanas com florestas estacionais (0,20 %), ver **Figura 1**.

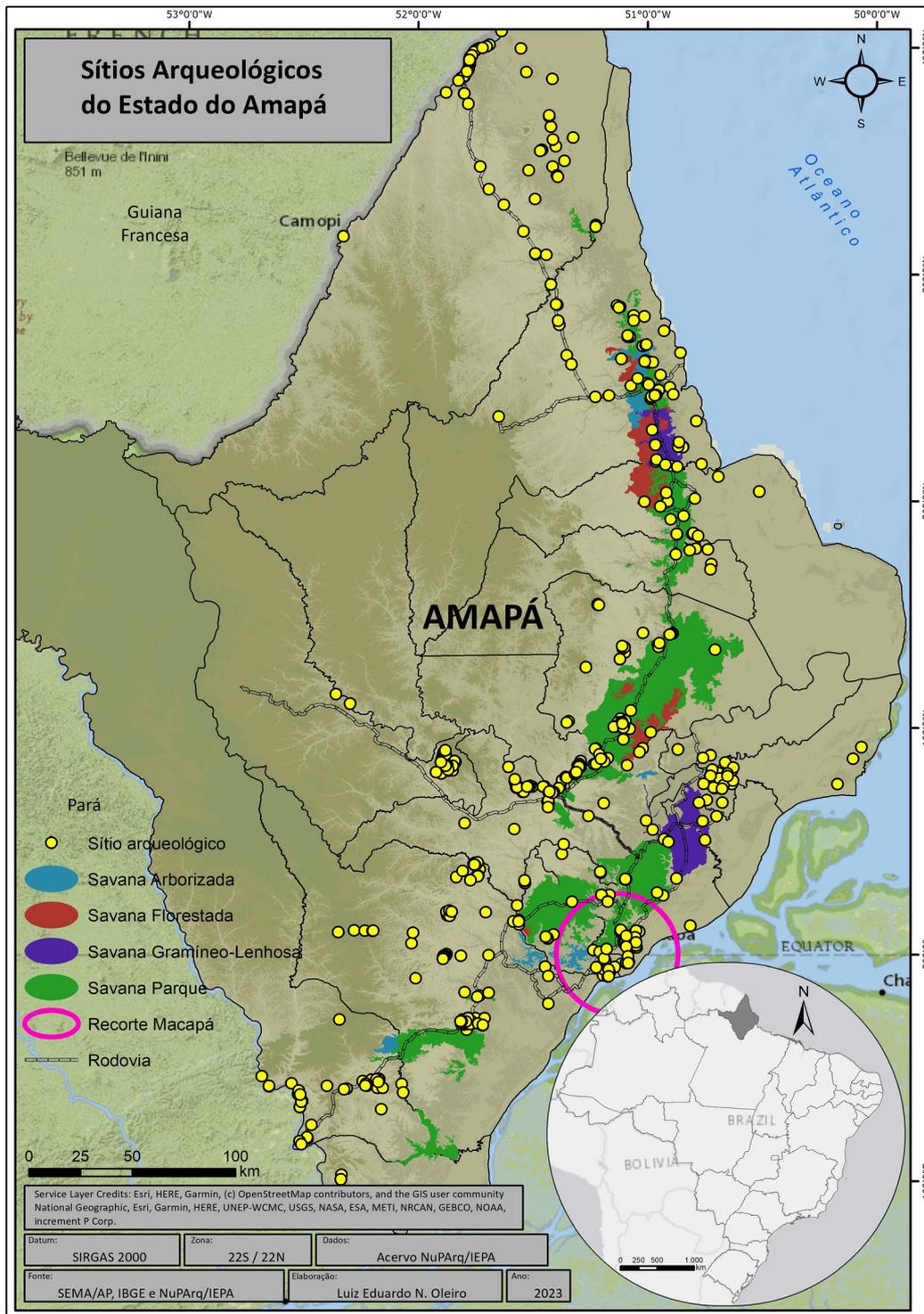


Figura 1: Distribuição dos subtipos de savanas existentes no Amapá em relação a distribuição de sítios arqueológicos conhecidos até o momento. Fonte: Acervo NuPARq/IEPA (2023).

Embora o Amapá apresente cerca de 70% de áreas protegidas, somente 1,12 mil km² (13%) das áreas de savana estão localizadas em Unidades de Conservação (UC) de proteção integral e áreas indígenas. À vista disso, pesquisadores alertam sobre a fragilidade das savanas amapaenses e as ameaças em curso quanto à agricultura de grãos em larga escala (AMARAL et al., 2019;

FRAZÃO, Keyla Maria Ribeiro; STABILE., Rafael; OLEIRO, Luiz Eduardo; NAZARÉ, Alan; LEITE, Lúcio Costa. Sítios arqueológicos de ocupação sazonal na Costa Estuarina do Amapá.

COSTA NETO, 2014; ZEE, 2007).

A sua distribuição acompanha a Zona Costeira (Costa Atlântica e Costa Estuarina), particularmente, a região leste do estado, compreendendo uma extensa faixa contínua ao longo do eixo rodoviário (vide **Figura 1**). Nessa região, concentra-se as principais bacias hidrográficas do estado e a maior quantidade de sítios arqueológicos conhecidos até o momento, o que não necessariamente reflete um padrão pré-Colombiano de assentamento, mas um maior volume de pesquisas nessa região, devido aos estudos voltados ao licenciamento ambiental de empreendimentos (CABRAL e SALDANHA, 2010).

No município de Macapá, a vegetação de savana tem sido continuamente transformada em áreas agrícolas com alto potencial de produção de grãos em grande escala, especialmente soja, como também devido à expansão da infraestrutura urbana e a especulação imobiliária. É neste cenário que se insere a maior parte das pesquisas arqueológicas desenvolvidas nessa região, as quais culminaram na identificação e escavação de inúmeros sítios arqueológicos, sobretudo, ao longo das últimas décadas.

Sítios de ocupação sazonal no estuário amapaense

No município de Macapá, pesquisas sistemáticas realizadas desde a década de 1980 chamam à atenção para a singularidade de sítios arqueológicos, representada tanto pela forma de deposição dos artefatos quanto pela diversidade cultural de vasilhas encontradas. Em termos funcionais, foram interpretados como antigas aldeias indígenas, cemitérios, acampamentos e oficinas.

Nas savanas da região, a maioria desses contextos está distribuída entre os subtipos Parque e Gramíneo-Lenhosa, associadas à sedimentos de idade Cretáceo-Terciária característicos de Latossolo Amarelo e Latossolo Vermelho-Amarelo, os quais apresentam um solo raso e compacto, normalmente associado a presença de lateritas (IBGE, 2004; VALENTE, CAMPOS, WATRIN, 2015; CASTRO & ALVES, 2013). Geomorfologicamente, observa-se a predominância de planaltos compostos por formas dissecadas em mesa e tabuleiros rebaixados, além de planícies formadas por depósitos areno-argilosos quaternários, sob influência fluvial e sujeitas às inundações periódicas (IBGE, 2004; 2019).

Já foram registrados cerca de 70 sítios arqueológicos dentro dos limites municipais de Macapá, a maioria dos quais, concentrados na zona urbana da cidade e no distrito do Pacuí (ver **Figura 2**).

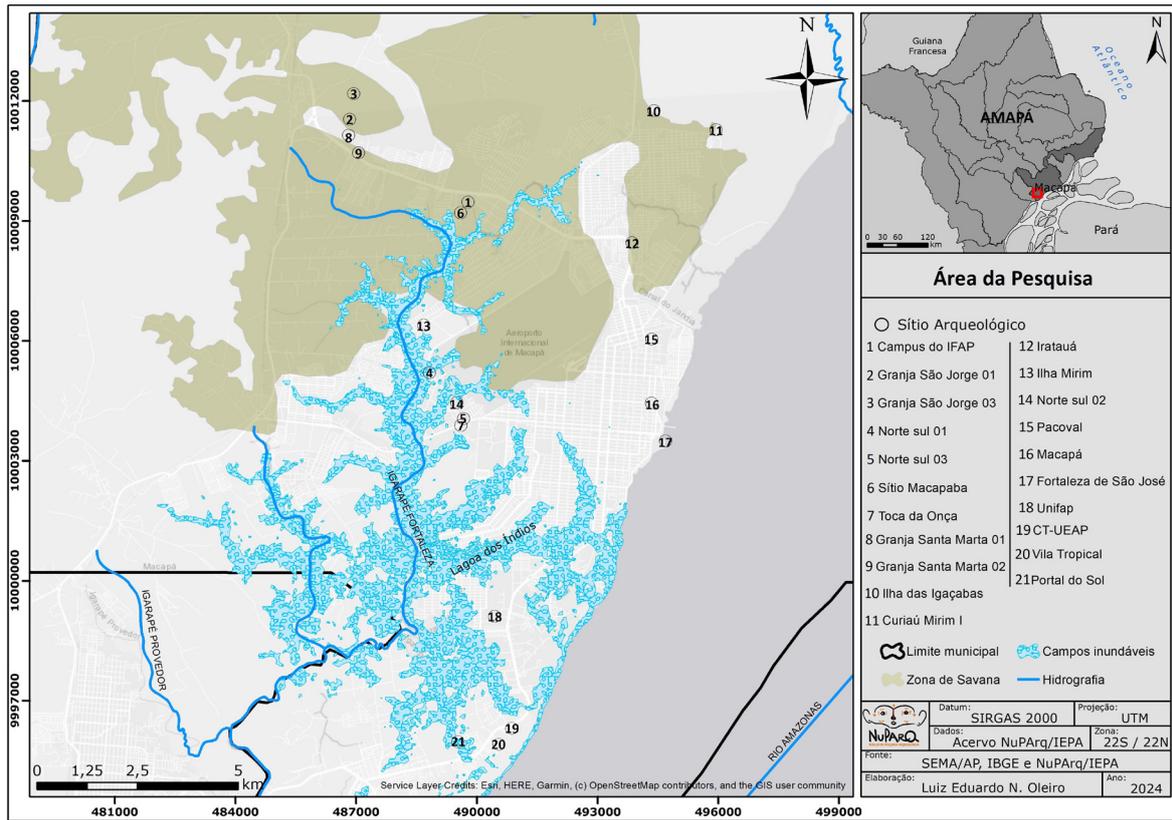


Figura 2: Área da pesquisa, região metropolitana de Macapá.

Neste trabalho, será dada ênfase aos sítios de pequenas dimensões cuja camada arqueológica é rasa ou inexistente (**Tabela 1 e Figura 2**). Os dados foram obtidos por meio de pesquisas realizadas ao longo dos últimos dez anos pela equipe do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do IEPA, por meio de prospecções e escavações em áreas amplas.

A escolha dos sítios elencados para este estudo baseou-se, especialmente, na disponibilidade de dados obtidos a partir de escavações arqueológicas, bem como na distribuição espacial desses contextos em zonas de savana. Nestes termos, optamos por excluir sítios arqueológicos que não foram objeto de escavações sistemáticas, especialmente por apresentarem escassas informações contextuais.

Sítio Arqueológico	Sigla	Coordenadas UTM (Sirgas2000)		Área (m ²)	Prof. média da camada arqueológica (cm)	Campanhas de Escavação	Referência
		E	N				
Granja São Jorge 1	GSJ 1	486840	11540	3.000	20	2016	Costa Leite & Oleiro (2016)
Granja São Jorge 3	GSJ 3	486940	12180	25	20	2016	Costa Leite & Oleiro (2016)
Macapaba	MCP	494345	4436	4000*	30	2013	Saldanha & Cabral (2013)
Campus do IFAP	IFAP	489779	9467	622*	30	2010	Saldanha & Cabral (2011)
Norte Sul 1	NS 1	488821	5202	4.895	30	2015 - 2016	Saldanha & Cabral (2016)
Norte Sul 3	NS 3	489670	4050	2.345	30	2017	Oleiro & Silva (2017)
Toca da Onça	TO	489604	3880	11.600	30	2022	Stabile & Oleiro (2022)

Tabela 1: Compilação dos sítios arqueológicos destacados para a pesquisa em relação a área conhecida e a espessura da camada arqueológica. * Área estimada a partir da pesquisa de resgate arqueológico.

O Sítio Granja São Jorge I é um contexto a céu aberto, de grupos ceramistas, com dimensões relativamente pequenas, cerca de 3.000 m², e um pacote arqueológico raso (média de 20 cm de profundidade, podendo chegar a 30 cm), com esparsos vestígios cerâmicos e ausência de estruturas arqueológicas (COSTA LEITE e OLEIRO, 2016). A estratigrafia local não revelou uma camada arqueológica definida, tampouco foram observados elementos composicionais significativos, sendo dada ênfase a presença de textura areno-argilosa e coloração marrom claro a escuro, semelhante ao registrado no entorno imediato do sítio.



Figura 3: Escavação do sítio arqueológico GSJ3. Destaque para a concentração de cerâmicas e a profundidade do pacote arqueológico. Fonte: Acervo NuPARq/IEPA (2016).

Curiosamente, o sítio GSJ3 apresenta apenas 25 m² de área e está localizado a 600 m a

sul de Granja São Jorge I. Esse pequeno espaço concentra vestígios cerâmicos representativos de diferentes conjuntos cerâmicos com variedade de formas e decorações, como pintura, apliques (linhas curtas horizontais, curvilíneas, etc) e recorrência de incisões. Os resultados apontam para a presença de um sítio a céu aberto, com pacote arqueológico pouco denso e uma única estrutura do tipo fossa identificada.

O sítio Macapaba está localizado a sudeste do conjunto de sítios descrito acima e é caracterizado pela presença de poucas estruturas arqueológicas, na forma de buracos de poste, concentrações de vestígios cerâmicos e cerâmicas dispersas, além de escassos vestígios líticos, dentre eles, uma lâmina polida (SALDANHA e CABRAL, 2013). Os vestígios estão associados a uma camada superficial de até 30 cm, a qual apresenta sedimento de coloração cinza escuro nas porções com maior densidade de materiais, carvões e sementes carbonizadas.



Figura 4: À esquerda, escavação do sítio arqueológico Campus IFAP em 2010. À direita, escavação do sítio arqueológico Macapaba em 2013. Fonte: Acervo NuPArq/IEPA.

O sítio IFAP estava implantado a 300 m a leste do Macapaba, e englobava uma área de 622 m², sendo resgatado em quase a sua totalidade. As escavações resultaram na identificação de estruturas arqueológicas (fossas, lixeiras e argila queimada), vestígios cerâmicos dispersos em uma camada estratigráfica pouco espessa, de coloração variando entre marrom escuro e claro, com substrato laterítico a partir de 30 cm de profundidade (SALDANHA e CABRAL, 2011). Estruturas lineares formadas por concentrações de argila queimada, formavam, juntamente com as fossas, uma estrutura retangular que sugere a presença de piso de uma habitação. Tanto Macapaba quanto o sítio IFAP foram classificados como antigos espaços habitacionais de pequenas dimensões (SALDANHA & CABRAL, 2016).

Norte Sul 1 é um sítio arqueológico a céu aberto, associado a grupos ceramistas e identificado nas imediações da Lagoa dos Índios e do Igarapé da Fortaleza. Este sítio, que apresenta uma área de 4.895 m², está imediatamente próximo dos sítios Ilha Mirim (1,19 km), Norte Sul 2 (1,01 km), Norte Sul 3 (1,43 km) e Toca da Onça (1,53 km). Segundo o relatório de salvamento arqueológico, os vestígios arqueológicos encontrados consistem apenas de fragmentos cerâmi-

cos, observados de forma predominante sobre a superfície. Quando observados na subsuperfície do terreno, esses vestígios não ultrapassaram os 10 cm de profundidade de uma camada arenosa, formada por sedimentos pouco compactos com presença de lateritas (SALDANHA e CABRAL, 2016).

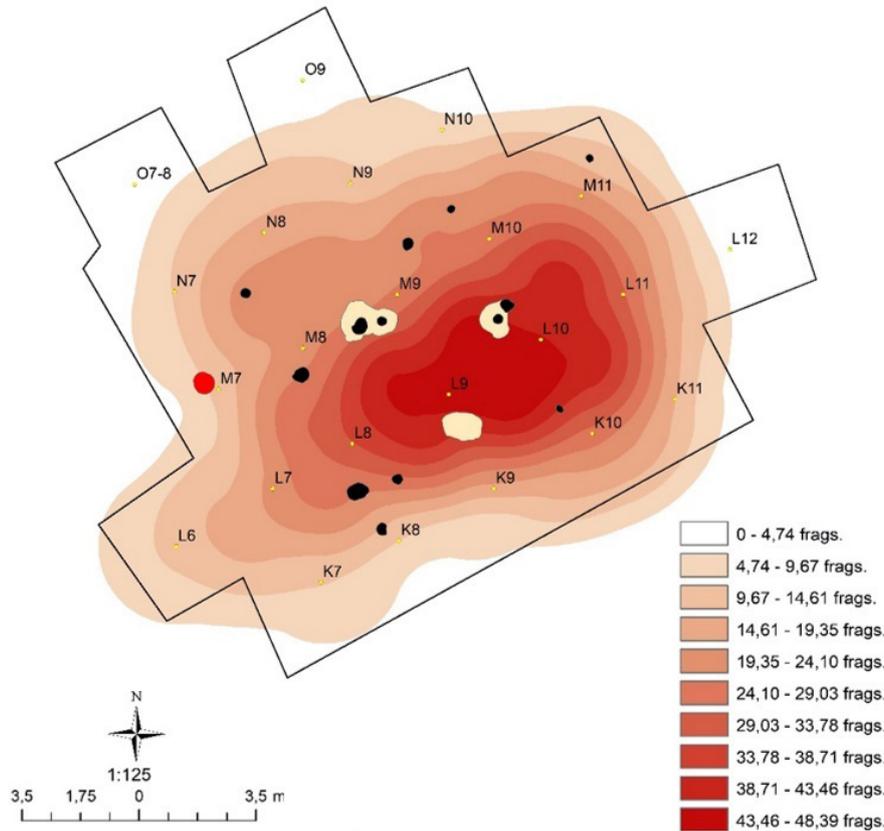


Figura 5: Sítio NS3. Georreferenciamento das estruturas arqueológicas e densidade de fragmentos cerâmicos. Manchas em cor preta representam estruturas do tipo buracos de poste. Manchas em cor bege representam fossas. A mancha vermelha, localizada na unidade M7, representa uma estrutura de combustão. Fonte: Oleiro & Silva (2017).

O sítio NS3 está localizado a apenas 430 m do sítio anterior, possuindo pequenas dimensões (2.345 m²). As ações de escavação registraram um pacote arqueológico raso, com baixa densidade de materiais em superfície e subsuperfície – principalmente, vestígios cerâmicos com ocorrência de calibradores, associados a feições antrópicas como buracos de poste e fossas. Para Oleiro e Silva (2017), os resultados são indicativos de uma ocupação do tipo acampamento de curta duração, possivelmente relacionada à aquisição de alimentos e/ou caça.

O sítio TO é parte do mesmo conjunto de sítios representado por Norte-Sul 2 e 3. Trata-se de contexto a céu aberto, pré-colonial, com baixa densidade de material, representado por vestígios e uma única estrutura cerâmica, distribuídos em uma área de 11.600 m² (STABILE e OLEIRO, 2022). A baixa densidade de vestígios, representados por materiais cerâmicos, está associada a uma camada arqueológica de até 30 cm, sendo resultado da própria constituição desse contexto.

Para Stabile e Oleiro (2022), tendo em vista as semelhanças e proximidade entre TO e NS3, toda a área foi caracterizada pela presença de estruturas sazonais dos grupos indígenas que ocuparam a região, como habitações temporárias e acampamentos para a exploração do entorno da Lagoa dos Índios.

Além desses contextos, pesquisas preliminares nos sítios Iratauí e Norte-Sul 2 apontam para a existência de características similares aos contextos objetos deste estudo (COSTA LEITE & NAZARÉ, 2020). Entretanto, esses espaços ainda carecem de investigações capazes de explorar aspectos como densidade de vestígios e características tecno-morfológicas dos materiais cerâmicos. Todavia, os dados espaciais e estratigráficos obtidos para esses contextos sugerem que se tratam, também, de ocupações sazonais, caracterizadas pela baixa expressividade de materiais arqueológicos.

Métodos

As amostras cerâmicas analisadas de cada contexto foram selecionadas a partir da disponibilidade de elementos diagnósticos que permitissem, além da análise tecnológica, a reconstituição das formas das vasilhas. Dessa forma, foi dada ênfase para os fragmentos cerâmicos diagnósticos de cada coleção, ou seja: fragmentos de borda e de base, fragmentos decorados e apliques. Entretanto, pensando em uma abordagem conjunta dos contextos apresentados neste artigo, todas as coleções foram revisitadas com o propósito de compreender as particularidades das coleções estudadas, sobretudo, no que se refere aos padrões tecnológicos.

A análise dos atributos tecno-morfológicos das coleções cerâmicas foi sempre baseada nas diretrizes de La Salvia & Brochado (1989), Rice (1987), Rye (1977), Shepard (1956, 1965), Sinopoli (1991), Skibo et al. (1989), Vacher et al. (1998) e Wust (1990). Os critérios de análise utilizados contemplaram os processos relacionados à manufatura de uma vasilha cerâmica, ou seja, as etapas de produção do artefato, como também alguns atributos relacionados ao seu uso e descarte como, marcas de uso e estado de preservação dos vestígios.

Para os sítios NS3 e TO, contamos com os dados da análise já realizada pelos autores deste artigo em 2017 e 2022 e publicadas em relatórios técnicos (OLEIRO & SILVA, 2017; STABILE & OLEIRO, 2022). Para o sítio NS1, contamos com dados já realizados pelo NuPArq/IEPA em 2016 (SALDANHA & CABRAL 2016b).

O sítio GSJ1 possui uma coleção formada por apenas 156 fragmentos, dos quais foram analisadas 14 peças. O sítio GSJ3, embora seja menor em dimensões, apresenta uma coleção significativa de fragmentos cerâmicos, oriundos de 16 vasilhas agrupadas e quebradas in situ. Dessa forma, optamos por realizar a análise representativa de 11 vasilhas, compostas por 7 perfis completos e 4 vasos inteiros, uma vez que para as demais vasilhas não foi possível identificar o perfil completo, o que influencia diretamente no processo de reconstituição da forma do vasilhame. O sítio IFAP possui uma coleção de 592 fragmentos, dos quais foram analisados 39 fragmentos. O sítio MCP possui uma coleção de 1.035 fragmentos, dos quais foram analisados 59. O sítio NS1

também possui uma pequena coleção de 50 fragmentos, dos quais foram considerados os dados de 7 fragmentos diagnósticos. O sítio NS3 apresenta uma coleção de 4.540 fragmentos, dos quais, 55 elementos foram analisados. Finalmente, o sítio TO possui uma coleção de 345 fragmentos, dos quais consideramos os dados de 59 fragmentos diagnósticos.

Considerando que as coleções cerâmicas de cada sítio apresentam poucos elementos diagnósticos (por ex: bordas, bases e fragmentos de paredes decorados), todos os materiais diagnósticos disponíveis para cada sítio foram analisados, com exceção do sítio Grande São Jorge 3, formado por uma coleção de vasilhas inteiras quebradas in situ e do qual analisamos 11 (onze) vasilhames. Além da análise cerâmica, revisitamos informações e dados dos relatórios de pesquisa de campo de cada um dos sítios aqui estudados, como forma de integrar dados estratigráficos, cronológicos, da distribuição espacial dos vestígios e da análise cerâmica.

O objetivo da análise cerâmica e das características deposicionais de cada sítio foi construir uma base de comparação entre os contextos destacados nesta pesquisa e, ademais, entre os demais sítios conhecidos na área de estudo.

Resultados e discussão

Os sítios de ocupação sazonal

A costa estuarina do Amapá apresenta uma profusão de sítios – remanescentes de antigas aldeias e grandes cemitérios de urnas – que se destacam no contexto regional por apresentarem grandes dimensões e pela densidade de estruturas e vestígios arqueológicos. Em adição a estes grandes contextos cerâmicos, ocorrem também na região sítios arqueológicos caracterizados pela baixa densidade de vestígios e dimensões significativamente menores, tanto da camada arqueológica quanto da área de dispersão. Temos nos referido a esses contextos ceramistas, cujo registro arqueológico é caracterizado por traços mais indistintos, como “sítios de ocupação sazonal”.

Os sítios sazonais destacados nesse trabalho são contextos arqueológicos à céu aberto e unicomponenciais, com uma área de dispersão de vestígios que varia predominantemente entre 1.000 m² e 5.000 m², ou seja, são bastante diminutos se comparados aos grandes contextos cerâmicos conhecidos na região, como os sítios Curiaú Mirim – I (10.000m²), CT-UEAP (67.500m²) e Campus UNIFAP (12.000m²).

Áreas mais extensas foram observadas no sítio NS1 (4.895 m²) e TO (11.600m²), localizados a 1,5 km de distância na margem leste da Lagoa dos Índios – uma extensa área de ressaca, abastecida pelas cheias do Igarapé da Fortaleza. Sua extensão, neste caso, não implica em densidade de vestígios ou na presença de camadas arqueológicas mais profundas, já que NS1 e TO, no todo, apresentam mais semelhanças com os contextos aqui chamados de sazonais do que com os grandes sítios habitacionais e cemitérios.

Outra característica comum aos sítios sazonais é sua sobreposição às zonas de savana

no município de Macapá, uma das formações vegetais pioneiras da planície fluvio-marinha Macapá/Oiapoque. O solo característico nesses sítios é o latossolo, com textura areno-argilosa nas camadas mais superficiais e argilo-arenosa nos estratos mais profundos. Há presença de concentrações lateríticas e a coloração dos sedimentos varia entre tons amarelados e avermelhados.

A estratigrafia desses locais é caracterizada pela presença de estratos pouco definidos e por uma camada arqueológica cuja profundidade não ultrapassa uma espessura média de 20 - 30 cm (**Figura 6**). A incidência de pequenos sítios associados às zonas de savanas na cidade de Macapá, já havia levado Saldanha e Cabral (2013) a indicarem que esses contextos podem ser a expressão arqueológica dos cerrados na região.

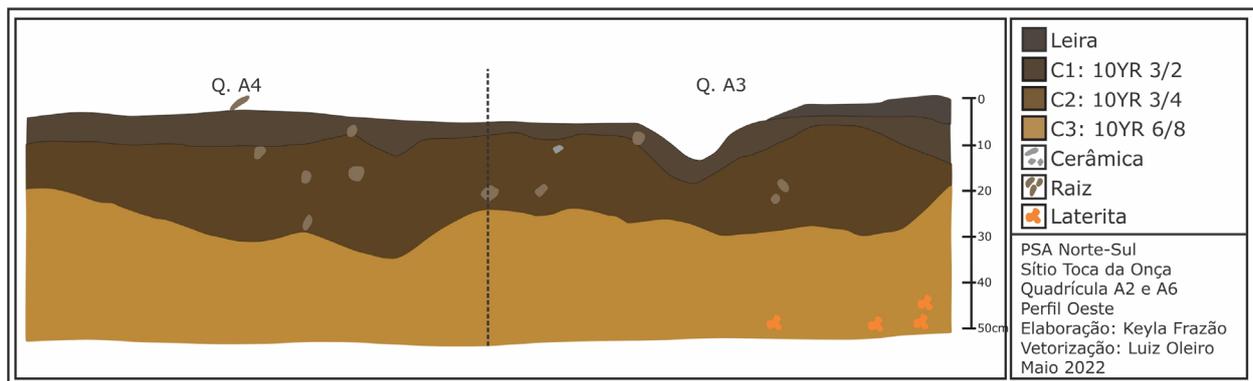


Figura 6: Sítio arqueológico TO, perfil oeste das quadrículas A4 e A3. Nota-se que a camada arqueológica (C1 e C2), varia entre 10 e 20cm de profundidade. Elaboração e vetorização: Keyla Frazão e Luiz Eduardo Oleiro. Fonte: Stabile & Oleiro (2022)

São mais escassas nos sítios de ocupação sazonal a presença de estruturas antrópicas, como buracos que serviram para a colocação de esteios, bolsões cerâmicos, estruturas de combustão, lixeiras, deposição de vasilhas inteiras e sepultamentos. De fato, o denominador comum consiste na baixa densidade de vestígios, compostos essencialmente por materiais cerâmicos relacionados a utilidades domésticas, como jarros, pratos, assadores e tigelas, e escassos vestígios líticos.

Os sítios destacados neste estudo também estão associados a margem esquerda do Igarapé da Fortaleza, formando um alinhamento de sítios no sentido norte - sul. Este rio também alimenta um grande campo de inundação conhecido como Lagoa dos Índios e que, por sua extensão conecta a zona leste do município de Santana e a APA do rio Curiaú, na zona norte do município de Macapá (vide **Figura 2**). Principalmente durante a estação chuvosa e a expansão das áreas inundáveis, o Igarapé da Fortaleza conecta diferentes regiões e poderia oferecer acesso a recursos e locais estratégicos.

A continuidade das escavações arqueológicas no município de Macapá deve oportunizar a descoberta de novos contextos de ocupação sazonal em áreas mais afastadas do núcleo de sítios próximos ao Igarapé da Fortaleza, como o sítio Iratauá, localizado a leste da Lagoa dos Índios (Vide **Figura 2**).

O material cerâmico é o principal vestígio arqueológico nesses contextos, sua característica, entretanto, é fragmentária e erodida, por se tratar de achados que não estão, na maioria dos casos, concentrados no interior de estruturas arqueológicas. Entre todos os sítios destacados, foram identificados fragmentos de borda lisa e decorada, e bases totalizando apenas 253 fragmentos cerâmicos, 7 perfis completos e 4 vasilhas inteiras decoradas, separados como diagnósticos no interior das coleções, número que pode ser considerado como um dos indicadores da baixa densidade de vasilhas cerâmicas por sítio arqueológico.

Considerando o grau de exposição dos materiais, geralmente distribuídos sobre a superfície dos sítios ou em estratos pouco profundos, sujeitos ao intemperismo e a impactos antrópicos, muitas das cerâmicas recuperadas em sítios sazonais da região apresentam certa friabilidade e erosão das paredes interna e externa (**Figura 7**). Com exceção dos sítios Granja São Jorge 3 e Campus IFAP, cuja coleção apresentou de forma preponderante vasilhas e fragmentos preservados, os demais contextos apresentaram peças cerâmicas com grau de erosão variável, entre erosão parcial das paredes e erosão total. A pior condição de preservação foi observada no sítio Macapaba, contexto caracterizado pela presença de muitas lateritas e sedimento compacto ou muito compacto.

As técnicas de manufatura identificadas foram sempre o roletado (sobreposição de roletes) para a construção do corpo cerâmico e o modelado para bases e apliques. A técnica de queima das vasilhas, por sua vez, observada em 100% dos materiais analisados, foi a oxidação interna e externa com presença de núcleo redutor. Trata-se de uma técnica baseada na queima em ambiente aberto.



Figura 7: Amostra de fragmentos cerâmicos com erosão das paredes externas. Fonte: Acervo NuPArq/IEPA (2024).

A pasta das cerâmicas de cada sítio apresenta diferentes elementos não plásticos utilizados como tempero para a confecção dos vasilhames. Entre os diferentes temperos há componentes minerais (quartzo e o óxido de ferro, como a hematita), orgânicos (carvão e cariapé) e o caco moído. É de se notar que, em cada cerâmica, há a presença de um tempero predominante para a composição da pasta, além de outros elementos cuja ocorrência é pontual ou difusa (tempero secundário), podendo, neste caso, terem sido adicionados indiretamente ou propositalmente em menor quantidade.

Sítio	N	Tempero Predominante (n %)					Tempero Secundário* (n %)					
		Caco Moído	Quartzo	Cariapé	Hematita	Óxido de Ferro	Carvão	Cariapé	Hematita	Quartzo	Caco Moído	Óxido de Ferro
GSJ 1	14	10 71.4%	3 21.4%	--	1 7.1%	--	2 14.2%	9 64.2%	7 50%	1 7.1%	--	--
GSJ 3	18	18 100%	--	--	--	--	--	--	14 77%	--	--	--
MCP	59	58 98.3%	1 1.6%	--	--	--	2 3.3%	--	33 55.9%	11 18.6%	1 1.6%	--
IFAP	39	31 79.4%	1 2.5%	2 5.1%	5 10.2%	--	4 10.2%	6 15.3%	25 64.1%	--	--	--
NS 1	7	6 85.7%	--	1 14.2%	--	--	--	--	--	6 85.7%	1 14.2%	--
NS 3	55	49 89.0%	3 3.6%	1 1.8%	--	--	--	--	--	8 14.5%	4 7.2%	--
TO	61	59 96.7%	1 1.6%	--	--	1 1.6%	--	--	--	14 5.5%	--	9 3.5%
Total	253	231 91.3%	9 3.5%	4 1.8%	6 2.3%	1 0.3%	8 3.1%	15 5.9%	79 31.2%	40 15.8%	6 2.3%	9 3.5%

Tabela 2: Distribuição de temperos utilizados na constituição da pasta cerâmica nos sítios deste estudo.

Materiais temperados com caco moído foram os mais frequentes em todos os sítios estudados (91,3%), enquanto outros elementos temperados com Quartzo (3,5%), Hematita (2,3%) e Cariapé (1,8%), foram raros. O sítio IFAP apresentou a maior variedade de antiplásticos, muito embora, o caco moído (79,4%) também tenha sido o elemento de tempero mais frequente. Quartzo (15,8%) e Hematita (31,2%) foram os elementos secundários mais comuns e não concomitan-

FRAZÃO, Keyla Maria Ribeiro; STABILE., Rafael; OLEIRO, Luiz Eduardo; NAZARÉ, Alan; LEITE, Lúcio Costa. Sítios arqueológicos de ocupação sazonal na Costa Estuarina do Amapá.

tes nas coleções. Ou seja, nos sítios diretamente associados a Lagoa dos Índios (NS 1, NS 3 e TO), o quartzo teve maior relevância, enquanto a Hematita esteve ausente (Tabela 2).

Sítio	N	Forma Particular	n	Abertura
GSJ1	6	Jarro Globular	1	Restringida
		Tigela	4	Não-Restringida
		Tigela Carenada	1	Não-Restringida
GSJ3	13	Jarro Globular	4	Restringida
		Jarro Tórico	2	Restringida
		Pote Tórico	1	Restringida
		Vasilha Antropomorfa	1	Restringida
		Tigela Carenada	5	Não-Restringida
MCP	6	Jarro Globular	5	Restringida
		Tigela	1	Não-Restringida
IFAP	13	Jarro Globular	1	Restringida
		Tigela	8	Não-Restringida
		Tigela Carenada	2	Não-Restringida
		Jarro Tórico	1	Não-Restringida
		Prato	1	Não-Restringida
NS1	6	Jarro Globular	3	Restringida
		Tigela	1	Restringida
		Tigela	1	Não-Restringida
		Prato	1	Não-Restringida
NS3	30	Jarro Globular	11	Restringida
		Tigela Funda	5	Não-Restringida
		Tigela	6	Não-Restringida
		Prato	6	Não-Restringida
		Assador	2	Não-Restringida
TO	5	Jarro Globular	2	Restringida
		Tigela	3	Não-Restringida
Total	79			

Tabela 3: Quantificação das formas das vasilhas por sítio.

Marcas de uso se fizeram representadas, entre as vasilhas e bordas analisadas, a partir da presença de fuligem, furos de reparo e erosão das paredes internas. No sítio GSJ3 a erosão e furos de reparo ocorreram concomitantemente nas mesmas vasilhas. As formas de tratamento da superfície identificadas foram o alisamento e estriado, muito embora esta última tenha sido observada em raros fragmentos cerâmicos.

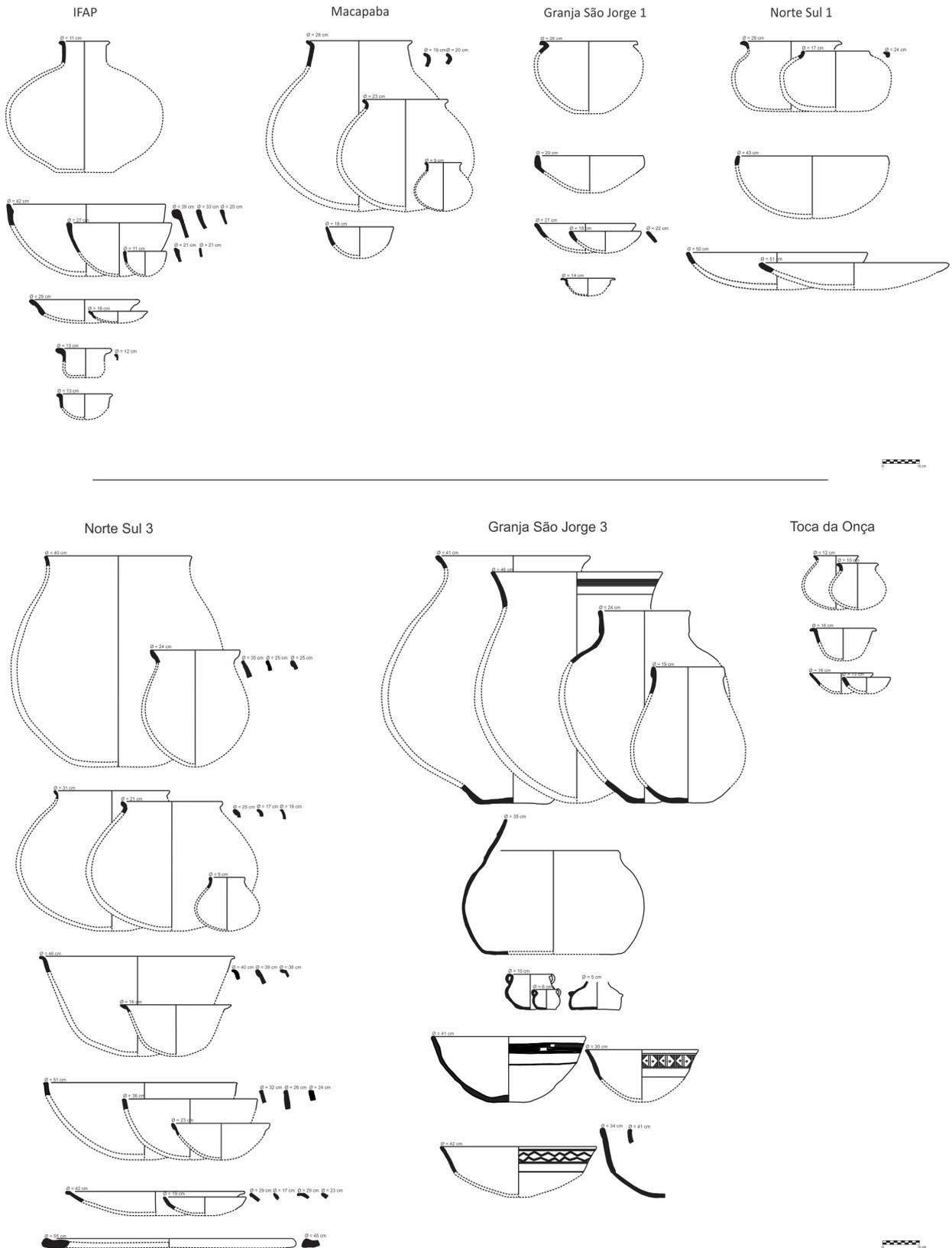


Figura 8: Grupos de formas reconstituídas para cada sítio arqueológico do estudo.

De modo geral, os sítios não apresentam diversidade significativa de vasilhas, cujos tipos variam entre Jarros, Tigelas, Pratos e Assadores. Estes últimos, porém, estão representados por apenas duas bordas oriundas do sítio NS3. Os pratos estão melhor representados no sítio NS3 que, junto de GSJ3, são os contextos com a maior variedade de vasilhas.

Os sítios MCP, GSJ1 e TO, por sua vez, apresentam apenas Jarros Globulares e Tigelas, enquanto IFAP e GSJ1, além dos jarros e tigelas com contorno simples, contém também tigelas carenadas e pratos (**Tabela 3 e Figura 8**).



Figura 9: Conjunto de vasilhas e fragmentos cerâmicos decorados proveniente dos sítios IFAP, Toca da Onça e Granja São Jorge 3. Fonte: Acervo NuPArq/IEPA (2024).

As vasilhas cerâmicas não são necessariamente recipientes passivos, podendo ser reutilizadas para fins diversos. Para Rice (1987: 209), alguns recipientes possuem usos múltiplos, ou seja, a mesma vasilha pode ser utilizada no transporte, armazenamento, ou com a função de preparo e servir alimentos, dentro dos limites provavelmente impostos pelos recursos disponíveis (Rice, 1987: 209). As tipologias definidas na análise resultaram em formas bem definidas como jarros restringidos, potes, tigelas e pratos. Os jarros podem ser interpretados com a dupla função de transporte e armazenamento de produtos secos e/ou líquidos, enquanto potes, tigelas e pra-

tos, podem ter sido utilizados no preparo e para servir alimentos.

As incisões foram o tipo de decoração plástica mais frequentes entre os sítios. Apenas GSJ1 e NS1 não apresentaram qualquer tipo de incisão. De fato, NS1 não apresentou qualquer tipo de decoração plástica. Nos demais sítios, elas geralmente são finas, longas e retilíneas e, com menos frequência, curtas e curvilíneas, localizadas sobre o pescoço da parede externa e paralelas a borda. Incisões na parede interna foram observadas apenas no sítio GSJ3.

Alguns fragmentos identificados nos sítios IFAP e TO apresentam vestígios de engobo branco aplicado no interior dos sulcos das incisões. Uma das tigelas carenadas do sítio GSJ3 (**Figura 9**), apresenta forma e padrão decorativo análogo a descrição da subfase Uxy Inciso (Fase Mazagão), realizada por Meggers & Evans (1957).

A decoração na forma de apliques cerâmicos modelados foi identificada nos sítios GSJ3, IFAP e TO. Trata-se do aplique lobulado, de baixo relevo, alças e aplique de filete. Outras decorações pouco frequentes foram o raspado – presente em materiais do sítio IFAP – e o digitado, presente no sítio GSJ1. Vale destacar a presença de materiais com incisões cruzadas e raspado no sítio IFAP.

O sítio GSJ3 apresentou a maior variedade de decorações plásticas entre os sítios estudados, com a presença de diferentes tipos de aplique (lobulado, baixo relevo, filetes e alças) e incisões (linhas cruzadas, linhas curtas, longas, retilíneas e curvilíneas). Dois pequenos jarros tóricos e um pote estavam inteiros e apresentavam alças e os apliques de filetes sobre o bojo (**Figura 9**).

O engobo branco não foi identificado nos sítios IFAP e NS1, mas se encontra presente em todos os demais. O banho vermelho ou amarelo, em ambas as paredes, foi relativamente comum em todos os sítios, muito embora, a presença apenas vestigial de pigmentos sobre a parede muitas vezes não permitiu a delimitação da pintura – em faixas ou banho. A resolução sobre esse elemento decorativo foi particularmente afetada pelas condições de preservação do material.

Aldeias e cemitérios

A região de Macapá foi principalmente estudada a partir de grandes contextos cerâmicos, tais como os sítios UNIFAP (AP-MA-05), Curiaú Mirim – I e Pacoval (PEREIRA et al., 1986; SALDANHA & CABRAL, 2016). Grandes sítios cemitérios e habitacionais também foram escavados nos arredores do município, porém aguardam pela sistematização de dados ou estudos mais aprofundados, como Santa Luzia do Pacuí (COSTA LEITE & SILVA, 2018), Santo Antônio da Pedreira (SALDANHA & CABRAL, 2009), CT-UEAP (BARRETO & OLEIRO, 2022) e os sítios Santana 1 e 2 (ALMEIDA, 2017). Todos bastante diferentes dos contextos sazonais abordados ao longo desse trabalho.

Pode-se dizer que esses sítios consistem em dois tipos de espaços: (a) grandes cemitérios de urnas ou exclusivamente funerários, como os sítios UNIFAP, Santa Luzia do Pacuí e (b) habitacionais / funerários, como o sítio Curiaú Mirim – I, CT-UEPA e Santana 1. Além das grandes dimensões – que podem chegar a mais de 50.000m² – todos se caracterizam pela grande densidade

de materiais e transformação da paisagem onde estão inseridos. Essas transformações são expressas na construção de grandes poços funerários, de bolsões de terra preta e cacos de vasilhas, caches cerâmicos e na concentração de centenas de urnas funerárias. Além disso, apresentam estratigrafias mais espessas, por vezes, com horizontes de terra preta indicando uma ocupação prolongada desses espaços.

O sítio Curiaú Mirim – I foi caracterizado pela presença de sedimento escuro misturado com fragmentos cerâmicos e sepultamento de urnas (SALDANHA et al., 2016). As estruturas funerárias mostraram-se espalhadas pelos espaços em diversificados contextos como poços com câmara lateral, bolsões e deposições de vasilhas, algumas acompanhadas por urnas na forma de jarros globulares Mazagão e antropomorfa Caviana, preenchidas com ossos, conchas e contas, acompanhados por tigelas (tampa), jarros pequenos e bancos (GAMBIM JUNIOR, 2016). A fase Marajoara foi identificada nas centenas de fragmentos decorados com as características desse estilo cerâmico. A análise espacial do conjunto de estruturas reconhecidas no sítio (buracos de poste, lixeiras, deposições cerâmicas), indicou a existência de locais específicos: destinados a construção da habitação e outros espaços destinados aos sepultamentos e ritos funerários. As peças cerâmicas coletadas no interior dos três poços funerários sugerem uma confluência de estilos cerâmicos distintos: Marajoara, Caviana, Mazagão e Koriabo (NAZARÉ et al., 2015).

O sítio Pacoval apresenta certa similaridade com Curiaú Mirim – I, devido ao alinhamento de urnas funerárias Mazagão e Caviana. Um arranjo de urnas do mesmo estilo cerâmico também foi identificado no sepultamento mais antigo de Curiaú Mirim – I. Alinhamento similar também foi observado no sítio Curiaú Mirim e entre as urnas antropomorfas no sítio Vila Tropical, sobre o qual constam apenas poucas informações contidas no relatório de escavação (NUNES FILHO, 2014).

Pacoval está localizado em bairro homônimo na cidade de Macapá e constitui um contexto ainda pouco estudado e que não apresenta evidências de vasilhas e estruturas de uso doméstico. Foram identificadas urnas de formas, tamanhos e acabamentos diferentes, algumas preenchidas apenas com sedimento e outras com ossos e vasilhas menores como pratos e tigelas. Duas urnas antropomorfas (Mazagão e Caviana) estavam localizadas uma junto à outra e em sua volta encontravam-se mais duas urnas com formato de vasos (PEREIRA et al., 1986; POLO, 2019).

O sítio UNIFAP é um cemitério arqueológico cujo registro é formado pela deposição de dezenas de urnas funerárias globulares, associadas a diferentes estilos cerâmicos, muito embora, uma recorrência nas técnicas de manufatura tenha sido identificada. Algumas das cerâmicas arqueológicas mais frequentes nos sítios do setor estuarino do Amapá estão representadas entre as urnas: Mazagão e Marajoara. Há também cerâmicas relacionadas a fase Aruã e Ananatuba, essas raramente presentes em sítios no estado (SALDANHA & CABRAL, 2011). Esses vestígios se encontravam depositados em níveis que variaram de 60 a 100 cm de profundidade, protegidos por uma camada laterítica superficial. Ausentes do sítio UNIFAP e dos contextos sazonais, as cerâmicas Koriabo e as urnas antropomorfas do estilo Caviana parecem circunscritas aos contextos habitacionais / funerários, no interior dos quais, exercem funções diferentes.

Os sítios citados têm em comum contextos em áreas amplas, com profundas camadas

estratigráficas composto por estruturas antrópicas organizadas, contemplando uma diversidade de material seja pelos inúmeros fragmentos e objetos cerâmicos (potes, tigelas, bancos e urnas), aos remanescentes humanos e animais, organizados em espaços rituais/cerimoniais e/ou habitacional-ritual/cerimonial.

Uma vez mais, o Estuário Amazônico

Há décadas a arqueologia do Amapá tem se destacado no contexto amazônico pela presença de uma cerâmica altamente elaborada, com pintura policrômica e a presença do antropo zoomorfismo expresso através de apliques ou da (re)construção de corpos na forma de urnas funerárias (GOELDI, 1905; MEGGERS & EVANS, 1957; NIMUENDAJU, 2004; SALDANHA, 2016; SALDANHA & CABRAL, 2008). Sítios arqueológicos extensos, megalitismo e grandes trabalhos de terra (escavação de poços, valas defensivas e aterros) se somam as cerâmicas na conformação de contextos arqueológicos muito ricos, especialmente do ponto de vista do potencial informativo sobre os modos de vida e processo de ocupação da região.

Saldanha e Cabral (2016b) organizaram os principais sítios do estuário amapaense em categorias tipológicas, segundo sua finalidade: “sítios habitação”, “sítios funerários” e “sítios habitação / funerários”. A partir da classificação dos diferentes contextos arqueológicos estudados até aquele momento, além de dados cronológicos (Tabela 4), esses pesquisadores propuseram uma transformação no padrão de ocupação na região, mudança caracterizada pela emergência de grandes aldeias a partir do primeiro milênio da era cristã, em contraposição a contextos habitacionais de pequeno porte. Nesse modelo explicativo, grandes cemitérios, como o sítio UNIFAP, deveriam servir, concomitantemente, a diversos sítios habitação (SALDANHA & CABRAL, 2016b).

Sítio Arqueológico	Idade Convencional	Idade Calibrada (2 Sigma)		Laboratório	Referência
Campus do IFAP	1150 ± 30 BP	Cal 780 AD - 980 AD	Cal 1160 BP - 970 BP	Beta 290843	SALDANHA & CABRAL (2016)
	1110 ± 30 BP	Cal 880 AD - 1000 AD	Cal 1070 BP - 950 BP	Beta 290842	
UNIFAP (AP-MA-05)	920 ± 30 BP	Cal 1030 AD - 1200 AD	Cal 920 BP - 750 BP	Beta 290848	SALDANHA (2017)
	740 ± 30 BP	Cal 1240 AD - 1290 AD	Cal 700 BP - 660 BP	Beta 290849	
	990 ± 40 BP	Cal 980 AD - 1160 AD	Cal 960 BP - 800 BP	Beta 290850	
	660 ± 30 BP	Cal 1277 AD - 1323 AD Cal 1347 AD - 1393 AD		Beta 433345	
Curiaú Mirim - I	360 ± 30 BP	Cal 1450 AD - 1640 AD Cal 1540 AD - 1635 AD		Beta 433347	GAMBIM JÚNIOR (2016)
	630 ± 30 BP	Cal 1287 AD - 1399 AD		Beta 433346	
	690 ± 30 BP	Cal 1270 AD - 1305 AD	Cal 680 BP - 645 BP	Beta 376230	SALDANHA <i>et al.</i> (2016)
		Cal 1365 AD - 1385 AD	Cal 585 BP - 565 BP		
	960 ± 30 BP	Cal 1020 AD - 1155 AD	Cal 930 BP - 795 BP	Beta 376231	

Tabela 4: Cronologia disponível a partir da bibliografia levantada durante a pesquisa.

Ao longo dos últimos oito anos, a continuidade das pesquisas arqueológicas no Amapá oportunizou a escavação de novos contextos arqueológicos na capital. A reunião de dados e análise dessas coleções permite agora a adição de novos elementos ao quadro de explicações sobre a ocupação da região, processo que motivou a realização deste trabalho.

Ao passo que Saldanha e Cabral (2016b), indicavam a hipótese de que os grandes cemitérios, como o sítio UNIFAP, estivessem conectados a um sistema de aldeias nessa porção do estuário, a escavação de sítios de pequeno porte, como aqueles por nós destacados neste estudo, também suporta a compreensão de que esse sistema incluía um conjunto de locais estratégicos, relacionados a exploração e transporte dos recursos da região.

Os sítios de ocupação sazonal são de difícil identificação, pois estão associados a pequenas coleções de objetos e ainda carecem de datações absolutas, tornando desafiadora sua associação cronológica aos demais sítios da região. Além disso, não apresentam solos antropogênicos, tampouco uma camada arqueológica bem definida. Por outro lado, a profusão e proximidade entres os sítios arqueológicos, situados sobre uma cobertura remanescente de savana, estimula o problema da relação entre esses contextos.

Neste trabalho, procuramos explorar esse problema: é possível que as coleções arqueológicas recuperadas de diferentes sítios da região sejam o produto de uma forma de ocupação que integrava, simultaneamente, diferentes tipos de espaços? Seriam os sítios rasos e com baixa densidade de materiais arqueológicos a expressão de locais estratégicos no interior desse sistema integrado de ocupação?

É evidente que a resposta para essas questões deve passar pela produção de mais pesquisas e, principalmente, pela reunião de mais datações que permitam testar a relação sincrônica entre os sítios de Macapá. Todavia, os dados sobre os sítios de ocupação sazonal indicam similaridades, mas também certa heterogeneidade entre eles.

As principais semelhanças já foram destacadas ao longo deste texto e reiteram a característica sazonal desses espaços: pacote arqueológico raso e/ou superficial, baixa densidade de materiais em relação a área de dispersão, ausência ou pouca expressão de estruturas antrópicas. Concordamos que esses indicadores sustentam a interpretação de que esses sítios suportaram ocupações por um curto período. No entanto, a análise ora realizada, observou que, para além da semelhança nas formas de deposição e estratigrafia nesses sítios, há particularidades importantes que indicam se tratar de espaços temporários com diferentes funções.

A começar pelo sítio GSJ3, o menor em dimensões entre os levantados nesta pesquisa, porém, diferente dos demais sítios sazonais, aqui descrevemos um contexto bastante denso e formado pela deposição em superfície de quase duas dezenas de vasilhas inteiras. Além disso, a análise tecnológica e reconstrução das formas cerâmicas revelou a presença de uma variedade maior de formas (incluindo uma vasilha com características antropomorfas) e uma frequência maior de materiais decorados (**Figura 10**). Tal conjunto de artefatos sugere uma função votiva para esse espaço, cujo período de utilização deve ter sido curto ou, até mesmo, episódico – tendo em vista a ausência de evidências que indiquem a reutilização do local. Além disso, em um raio

não maior do que 1.000 m estão situados os sítios Granja Santa Marta 01 e 02 e GSJ1 e que juntos atestam a presença indígena e a utilização de diferentes espaços imediatamente próximos a GSJ3.

Ao descrever os sítios MCP e IFAP, Saldanha e Cabral (2016b:232) consideram que se trata de contextos habitacionais menos expressivos e que, talvez, esse tenha sido o padrão de ocupação local antes de 800 anos AP, quando as aldeias se tornaram maiores. Considerando a hipótese dos autores, é possível que alguns dos espaços de ocupação sazonal aqui destacados seja o resultado arqueológico de antigas unidades habitacionais esparsas, temporárias e que poderiam formar pequenos conjuntos comunitários relacionadas a alguma fonte de captação de recursos.

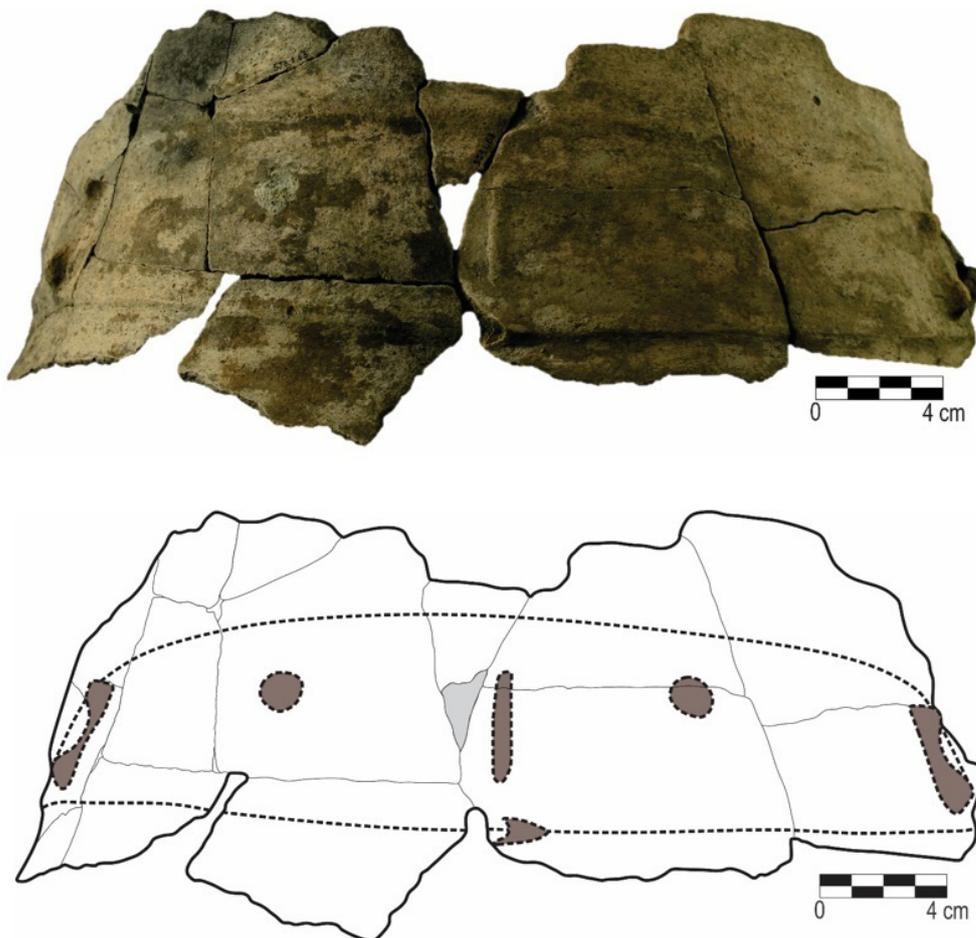


Figura 10: Fragmento de vasilha cerâmica antropomorfa, oriunda do sítio GSJ3 com a representação de duas orelhas, nariz e boca, confeccionados através de apliques cerâmicos e dois olhos simetricamente posicionados.

Fonte: Acervo NuPARq/IEPA (2024).

Os sítios MCP, IFAP e NS3 são os melhores representantes dessa hipótese, à medida que, apresentam algumas poucas estruturas arqueológicas (fossas, buracos de poste, combustão), uma pequena área de dispersão e nenhum sepultamento. A presença de jarros de grande porte nas coleções desses sítios também sugere a estocagem por períodos mais prolongados. Além do

mais, embora seja representativo de algumas estruturas, o sítio NS3 é notadamente distinto de contextos habitacionais perenes, como o sítio Curiaú Mirim – I, onde se verificou a concomitância de diferentes fases cerâmicas (principalmente Mazagão, Marajoara, Koriabo e Caviana) e pela variabilidade de formas e estilo de decoração. Os contextos sazonais, por sua vez – a exceção de GSJ3 – apresentam uma quantidade limitada de vasilhas inteiras e com poucos elementos com decoração plástica e/ou pintura.

Os sítios TO e NS1 circundam NS3 e estão a poucos metros do sítio Ilha Mirim, este último conhecido pelo antigo relato de moradores sobre a presença de vasilhas cerâmicas e urnas funerárias indígenas (OLEIRO & SILVA, 2017). As pesquisas mais recentes em Ilha Mirim verificaram que a única porção preservada do sítio consistia em sua periferia (SOUZA & PENHA, 2021) e que o crescimento urbano do bairro homônimo deve ter suplantado a área central desse sítio (OLEIRO & NAZARÉ, 2020; SOUZA & PENHA). Ilha Mirim pode ter sido um sítio habitação/funerário de grandes proporções - se consideramos os limites do sítio aferidos no trabalho de Souza e Penha (2021) – talvez integrado a espaços logísticos imediatamente próximos, como NS1 ou TO. Junto com GSJ1, os três sítios apresentam vasilhames com maior portabilidade, como pequenos jarros, tigelas e pratos que poderiam indicar o consumo ou processamento de alimento. Assim, o conjunto de características deposicionais e da análise cerâmica reforçam a hipótese de que esses três contextos específicos funcionaram como locais de paragem ou de atividades transitórias.

As imediações da Lagoa dos Índios em Macapá congregam espaços temporários – tenham eles servido como pequenos núcleos habitacionais, acampamentos ou local para a coleta de recursos – e espaços com ocupações perenes.

A oferta de recursos naturais, de locais estratégicos e a circulação significativa de pessoas e ideias por diferentes regiões do Amapá deve se refletir em um sistema de ocupação baseado na existência de espaços diversos. A manutenção de redes de contato entre grupos pode ter se valido das aldeias, cemitérios e espaços cerimoniais como pontos de chegada ou lugares significativos, mas também dos acampamentos de caça, pontos de observação, paragens e habitações temporárias. Ou seja, sítios cuja resolução é relativamente baixa, mas que apresentam potencial para discussão sobre as diferentes formas de ocupação do espaço e transformação da paisagem local.

A sobreposição entre savanas em Macapá e a teia de sítios e rotas que os conectaram, como o Igarapé da Fortaleza, a Lagoa dos Índios e outros corpos hídricos, chama à atenção para o papel humano na construção da paisagem. Apesar de incipientes, estudos palinológicos já demonstraram que a savana amapaense vem sendo mantida pelas queimadas ao longo dos anos, o que sugere uma origem antrópica para essa formação vegetal, por volta de 4.500 anos AP. (TOLEDO e BUSH, 2007; 2008). Segundo os autores, o clima atual da região (precipitação e temperatura), suportaria uma vegetação mais densa e uma frequência menor de queimadas, o que demonstra também que as variações climáticas ocorridas na Amazônia influenciaram a composição florística atual (TOLEDO e BUSH, 2008).

Ao mesmo tempo que paisagens e ambientes específicos resultam em diferentes formas de ocupar o espaço, a ação humana também transforma e influencia a criação de novas paisagens

(WATLING, 2023). Todavia, a ausência de indicadores de transformação da paisagem dificulta, em muito, abordagens sobre a coevolução ser humano-ambiente, muito embora esses espaços compartilhem de características comuns. Ao adotarmos uma perspectiva macro, transformações da paisagem nas áreas dos sítios arqueológicos ou quaisquer atividades com movimentação de solos, comumente serão interpretadas como naturais, a menos que existam vestígios culturais associados (RUBIN et al., 2011).

A luz das informações e dados aqui apresentados, destacamos algumas hipóteses complementares para a leitura dos contextos arqueológicos denominados como “sazonais”:

1) Podem se tratar de habitações esparsas que, em conjunto, podem formar pequenos conjuntos comunitários e que, dessa forma, compartilhariam sítios cerimoniais e/ou funerários comuns, além de outros espaços temporários de caráter logístico. Os sítios NS3, IFAP e MCP são os melhores representantes dessa tipologia;

2) Consistem em espaços votivos, porém de uso episódico, associados a espaços habitacionais próximos, tal como o sítio GSJ3;

3) São sítios representativos de um sistema de ocupação e apropriação da paisagem, em que sítios de menores dimensões funcionariam como pontos logísticos e de caráter sazonal para a realização de atividades específicas, como a coleta, a caça e a pesca. Essa interpretação engloba principalmente os sítios GSJ1, TO e NS1 que apresentam a menor densidade de vestígios e de estruturas arqueológicas em relação a sua área de dispersão.

A partir dessas considerações, compreendemos que a expressão arqueológica das savanas em Macapá, caracterizada pela presença de sítios rasos ou superficiais de pequenas dimensões e baixa densidade de materiais, não se resume a uma única tipologia de sítios, como “acampamento” ou “habitação”. De fato, o padrão de distribuição e tecnologia cerâmica reitera não apenas as semelhanças contextuais existentes entre os sítios aqui destacados, mas também usos potencialmente diferentes.

Conclusão

O conjunto de sítios já identificados no setor estuarino do Amapá pode ser a expressão de um sistema integrado de ocupação, que envolvia cemitérios diretamente relacionados às grandes aldeias (SALDANHA & CABRAL, 2016), mas também sítios de caráter logístico e temporário. Sua localização concentrada junto a margem leste do Igarapé da Fortaleza adiciona ainda, um fator estratégico ao padrão de distribuição de sítios sazonais.

Ainda que a maioria desses contextos careçam de investigações aprofundadas, o panorama obtido a partir das escavações arqueológicas realizadas nos sítios IFAP, MCP, NS1, NS3, GSJ1 e GSJ3, e mais recentemente, no sítio TO, demonstra o potencial para se pensar esses espaços não de forma isolada, mas imersos em um contexto mais amplo de ocupação da foz do Amazonas.

Os dados alcançados até o momento, embora careçam de cronologias absolutas, nos le-

vam a pensar os padrões espaciais, contextuais e artefatuais dos contextos sazonais em relação aos espaços de ocupação mais densa, representados por sítios de habitação, funerário, e habitação/funerário. A distribuição desses sítios reforça um padrão de uso do espaço atrelado às diferentes atividades e necessidades humanas ao longo do processo de ocupação pretérita tardia do estuário amazônico, proporcionando uma compreensão valiosa das práticas de assentamento e do modo de vida dessas populações.

Muito embora os sítios descritos ao longo deste trabalho estejam agrupados junto à margem do Igarapé da Fortaleza, espera-se que novas prospecções ou projetos de licenciamento em Macapá permitam a descoberta de novos contextos dessa natureza, como o sítio Iratauá, localizado no Bairro São Lázaro, a menos de 5 km da concentração principal. De igual modo, espera-se um refinamento dos dados disponíveis a partir do desenvolvimento de investigações específicas, voltadas ao entendimento de aspectos relacionados às transformações culturais do ambiente de implantação desses contextos.

Referências bibliográficas

- AMARAL, Dário Dantas, ROCHA, Antônio Elielson, PEREIRA, Jorge Luís Gavina & COSTA NETO, Salustiano Vilar. Identificação dos subtipos de savanas na Amazônia oriental (Pará e Amapá, Brasil) com uma chave dicotômica de individualização. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais* v. 14, n. 2, 183-195, 2019.
- ALMEIDA, Sérgio Bruno dos Reis. Relatório de Análise do Material Arqueológico do Resgate Arqueológico na Área dos Empreendimentos Imobiliários Acquaville Tambaqui, no Município de Santana, Estado do Amapá. Brasília: Fronteiras Arqueologia (Relatório de Pesquisa), 2017.
- BARRETO, Bruno de Sousa. Diacronia e Cultura Material no Sítio Laranjal do Jari 01: um assentamento associado às cerâmicas Jari e Koriabo, baixo rio Jari, sul do Amapá (670- 1450 AD). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, Laranjaeiras, 2015.
- BARRETO, Bruno de Sousa; Oleiro, Luiz Eduardo Nunes. Relatório de Campo do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico (RGPA): Campus Tecnológico da Universidade do Estado do Amapá – UEAP/ Macapá (Resgate do Sítio Arqueológico CT-UEAP). Relatório de Pesquisa. Macapá: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, 2022.
- BARRETO, Cristiana; LIMA, Helena Pinto; BETANCOURT, Carla Jaime. Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese. Belém: IPHAN, 2016.
- BURKE, Ariane; PEROS, Matthew C; WREN, Colin D; PAUSATA, Francesco S. R; RIEL-SALVATORE, Julien; MOINE, Olivier; VERNAL, Anne de; KAGEYAMA, Masa; BOISARD, Solène. The archaeology of climate change: The case for cultural diversity. *PNAS*, v. 118, n. 30, 2021. <https://doi.org/10.1073/pnas.2108537118>
- CABRAL, Mariana Petry; SALDANHA, João Darcy de Moura. Paisagens Megalíticas na Costa Norte

do Amapá. *Revista de Arqueologia*, v. 21, 2008.

- CABRAL, Mariana Petry. No tempo das pedras moles: arqueologia e simetria na floresta. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.
- CARVALHO, Patrícia Ramos. Cerâmicas arqueológicas e Arqueometria. Fase Bacabal: um estudo sobre a ocupação no sudoeste da Amazônia. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- CARVALHO, Willian Douglas; MUSTIN, Karen. The highly threatened and little known Amazonian savannahs. *Nature Ecology & Evolution*, v.1, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1038/s41559-017-0100>.
- CASTRO, Gustavo Spadotti Amaral; ALVES, Luis Wagner Rodrigues. Cerrado Amapaense: estado da arte da produção de grãos. Macapá: Embrapa Amapá. 2013.
- CLEMENT, Charles; CASAS, Alejandro; PARRA-RONDINEL, Fabiola; LEVIS, Carolina; PERONI, Nivaldo; HANAZAKI, Natalia; CORTÉS-ZÁRRAGA, Laura.; RANGEL-LANDA, Selene; ALVES, Rubana; FERREIRA, Maria Júlia; CASSINO, Mariana; COELHO, Sara; CRUZ-SORIANO, Aldo; PANCORBO-OLIVEIRA, Marggiori; BLANCAS, José; MARTÍNEZ-BALLESTÉ, Andrea; LEMES, Gustavo; LOTERO-VELÁSQUEZ, Elisa; BERTIN, Vinicius; MAZZOCHINI, Guilherme. Disentangling Domestication from Food Production Systems in the Neotropics. *Quaternary*, v. 4, n. 1, 2021. Doi: <https://doi.org/10.3390/quat4010004>
- COSTA LEITE, Lúcio Flávio; OLEIRO, Luiz Eduardo Nunes. Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial do Empreendimento Loteamento Macapá, Macapá – Amapá: Primeiro Relatório. Relatório de Pesquisa. Macapá: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, 2016.
- COSTA LEITE, Lúcio Flávio Siqueira & SILVA, Michel Bueno Flores. Primeiro Relatório Parcial de Resgate do Sítio Santa Luzia do Pacuí - Projeto de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial ao Longo da Rodovia AP-070, Amapá. Relatório de Pesquisa. Macapá: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, 2018.
- COSTA LEITE, Lúcio Flávio Siqueira; NAZARÉ, Alan Silva. Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do 2º Grupamento Bombeiro Militar do Amapá. Relatório de Pesquisa. Macapá: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, 2020.
- COSTA, Jucilene Amorim; MOURA, Helyelson Paredes. Uso e ocupação do solo no cerrado amapaense: a formação de antrossolos no Campus da Universidade Federal do Amapá. In: BRITO, Daguinete Maria; AVELAR, Valter Gama. *Geografia do Amapá em Perspectiva*, Macapá: Editora da Universidade Federal do Amapá, 2017.
- COSTA, Juscilene; KERN, Dirse; COSTA, Marcondes Lima; RODRIGUES, Tarcísio Ewerton; KÄMPF, Nestor; LEHMANN, Johannes; FRAZÃO, Francisco Juvenal. Geoquímica das Terras Pretas Amazônicas. In: TEIXEIRA, Wenceslau Gerales; KERN, Dirse; MADARI, Beáta; LIMA, Hedinaldo; WOODS, Willian (eds.) *As Terras Pretas de Índio da Amazônia: sua caracterização e uso deste conhecimento na criação de novas áreas*. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, p.

162-171, 2009.

- COSTA, Juscilene; COSTA, Marcondes Lima; KERN, Dirse. Analysis of the spatial distribution of geochemical signatures for the identification of prehistoric settlement patterns in ADE and TMA sites in the lower Amazon Basin. *Journal of Archaeological Science*, v. 40, p. 2771-2782, 2012.
- COSTA NETO, S.V. Fitofisionomia e florística das savanas do Amapá. 2014. 100 f. Tese (Doutorado) Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA, Belém, 2014.
- COSTA-NETO, S. V., I. S. MIRANDA, A. E. S. ROCHA, A. J. BASTOS & S. R. MIRANDA-JÚNIOR, 2017. Flora das savanas do estado do Amapá. In: A. M. BASTOS, J. P. MIRANDA-JUNIOR & R. B. LIMA E SILVA (Ed.): *Conhecimento e manejo sustentável da biodiversidade amapaense*: 65-94. Blucher, São Paulo.
- FAUSTO, C., & NEVES, E. G. Was there ever a Neolithic in the Neotropics? Plant familiarisation and biodiversity in the Amazon. *Antiquity*, 92(366), 1604-1618, 2018. doi: <https://doi.org/10.15184/aqy.2018.157>
- FURQUIM, Laura P. Arqueobotânica e mudanças socioeconômicas durante o Holoceno Médio no sudoeste da Amazônia. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- GALLOIS, Dominique Tinkel. Levantamento Histórico-Cultural: Parque Montanhas do Tumucumaque. Relatório de pesquisa. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 195, 2008. Disponível em: <http://montanhasdotumucumaque.blogspot.com.br/p/mapas.html>. Acesso em: 11 de março de 2017.
- GAMBIM JUNIOR, Avelino. Corpo, vida e morte na Foz do Rio Amazonas: As estruturas funerárias do Sítio Curiaú Mirim I/AP. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- GOELDI, Emilio. 1905. Excavações Archeológicas em 1895. 1ª parte: As Cavernas funerárias artificiais dos índios hoje extintos no rio Cunany (Goanany) e sua cerâmica, *Memórias do Museu Goeldi*, v. 1, Belém, 43 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Amazônia Legal*. 1:250.000: banco de dados geográficos – vegetação. IBGE, Rio de Janeiro, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Mapa Exploratório de Solos – Pedologia – Estado do Amapá*. 1:750.000. IBGE, Rio de Janeiro, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Manual técnico da vegetação brasileira: sistema fitogeográfico; inventário das formações florestais e campestres; técnicas e manejo de coleções botânicas; procedimentos para mapeamentos*: 1-275. IBGE, Rio de Janeiro, 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Mapa de Biomas do Brasil*. Escala 1:5.000.000. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- KATER, Tiago; ALMEIDA, Fernando; MONGELÓ, Guilherme; WATLING, Jeniffer; NEVES, Eduardo Goés. Variabilidade estratigráfica e espacial dos contextos cerâmicos no Sítio Teotônio.

- Revista de Arqueologia, v. 33, n. 1, p. 198–220, 2020. Doi: 10.24885/sab.v33i1.685
- KERN, Dirse Clara. Geoquímica e pedogeoquímica de sítios arqueológicos com Terra Preta na Floresta Nacional de Caxiuaná (Portel-Pará). Tese de Doutorado, Universidade Federal do Pará, Belém, 1996.
- KERN, Dirse Clara. Análise e interpretação de solos e ou sedimentos nas pesquisas arqueológicas. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v.8, p.21–35, 2009.
- KERN, Dirse Clara; KÄMPF, Nestor. 1989. Antigos assentamentos indígenas na formação de solos com Terra Preta Arqueológica na região de Oriximiná, Pará. Revista Brasileira de Solos, v. 13, p. 219-225, 1989.
- KERN, Dirse Clara; KÄMPF, Nestor; WOODS, Willian; DENEVAN, W. M., COSTA, M. L., FRAZÃO, F. J. L., SOMBROEK, W. As terras pretas de índio na Amazônia: evolução do conhecimento em terra preta de índio. In: TEIXEIRA, Wenceslau Geraldes (org.), As Terras Pretas de Índio da Amazônia: sua caracterização e uso deste conhecimento na criação de novas áreas. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, p. 72 – 81, 2009.
- LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José. Cerâmica Guarani. Editora Posenato Arte e Culura, 1989. 175p.
- MEGGERS, Betty J.; EVANS, Clifford. Archaeological investigations at the mouth of the Amazon. Bulletin of the Bureau of American Ethnology, 167: 1-664, 1957.
- MORAES, Claide de Paula. O papel da arqueologia brasileira na discussão sobre os cenários e os processos das primeiras ocupações humanas das Américas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v.14, n.2, pp. 259-262, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/1981.81222019000200002>
- MONGELÓ, Guilherme. Ocupações humanas do Holoceno inicial e médio no sudoeste amazônico. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v.15, n.2, 2020.
- NAZARÉ, Alan.; GAMBIM JÚNIOR, Avelino; SALDANHA, João Darcy de Moura. Cacos, urnas e ossos: a variabilidade dos poços de um sítio na foz do rio Amazonas. 18º Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Goiânia, setembro de 2015.
- NIMUENDAJÚ, Curt. In Pursuit of a Past Amazon - Archaeological Researches in the Brazilian Guyana and in the Amazon Region: A posthumous work compiled and translated by Stig Rydén and Per Stenborg. Goteborg: Ethnological Studies, 2004.
- NUNES FILHO, Edinaldo Pinheiro. Relatório Final do Projeto de Resgate Emergencial do Sítio Arqueológico AP-MA: Vila Tropical, no Loteamento Manari Village, Macapá-AP. Macapá: CEPAP-UNIFAP, 2014.
- OLEIRO, Luiz Eduardo e SILVA, Michel Bueno Flores. Projeto de Levantamento e Resgate Arqueológico ao Longo da Rodovia Norte-Sul (Relatório Final). Relatório de Pesquisa. Macapá: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, 2017.
- PEREIRA, EDITHE S.; KERN, DIRSE CLARA; VERISSIMO, CÉSAR U. V. 1986. Nota sobre o Salvamento Arqueológico do Sítio AP-MA-03 Pacoval, Macapá-AP. Revista do CEPA, v.5, pp. 55-67, 1986.
- POLO, Mario Junior Alves. Corpo e Figuração na Arqueologia da Foz do Amazonas: uma aborda-

org/10.1590/1809-4392201305173.

- RUBIN, J. C. R.; BARBERI, M.; SILVA, R. T.; SAAD, A. R.; GARCIA, G. V.; LEMOS, C. M. Arqueologia e paleoambiente em áreas do Cerrado. *Habitus*, n.9. p.77-94. 2011.
- SALDANHA, João Darcy de Moura. Monumentalidade, visibilidade e persistência: o caráter da morte no litoral leste da Guayana Pré-Colonial. *Teoria & Sociedade*, v.24, n.2, pp. 18-30, 2016.
- SANTOS, Valdenira Ferreira. Dinâmica de inundação em áreas úmidas costeiras: zona urbana de Macapá e Santana, costa amazônica, Amapá. *PRACS*, v.9, n.3, p.121-144, 2016.
- SALDANHA, João Darcy de Moura. Poços, Potes e Pedras: Uma Longa História Indígena na Costa da Guayana. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- SALDANHA, João Darcy de Moura; CABRAL, Mariana Petry. A Arqueologia do Amapá: reavaliação e novas perspectivas. *Arqueologia Amazônica*, v. 1, p. 95-112, 2010.
- SALDANHA, João Darcy de Moura; CABRAL, Mariana Petry. Resgate arqueológico no sítio campus do instituto federal (Relatório Final). Relatório de Pesquisa. Macapá: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, 2011.
- SALDANHA, João Darcy de Moura; CABRAL, Mariana Petry. Primeiro Relatório Do Projeto de Resgate Arqueológico no Residencial Macapaba, Município de Macapá, AP. Relatório de Pesquisa. Macapá: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, 2013.
- SALDANHA, João Darcy de Moura; CABRAL, Mariana Petry. Estruturas Rituais Pré-coloniais na costa do Amapá. *Habitus*, v.14, n. 1, p. 73-86, jan./jun, 2016.
- SALDANHA, João Darcy de Mora; CABRAL, Mariana Petry. Levantamento e Resgate Arqueológico ao longo da Rodovia Norte-Sul (Relatório Parcial – Salvamento Arqueológico do sítio Norte Sul 1, Trecho III). Relatório de Pesquisa. Macapá: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, 2016a.
- SALDANHA, João Darcy de Mora; CABRAL, Mariana Petry. O Estuário do Amazonas revisitado: pesquisas junto ao canal norte. *Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico*, v.25, n.1, pp. 194-235. 2016b
- SALDANHA, João Darcy de Moura; CABRAL, Mariana Petry; GARCIA, Luis Felipe dos Santos. Relatório de campo referente ao monitoramento na AP-070: trecho entre Santo Antônio da Pedreira a Santa Luzia do Pacuí. Relatório de Pesquisa. Macapá: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, 2009.
- SALDANHA, João Darcy de Moura; CABRAL, Mariana Petry; NAZARÉ, Alan da Silva; LIMA, Jelly Souza; SILVA, Michel Bueno F. da. Os Complexos Cerâmicos do Amapá: Proposta de uma nova sistematização. In: BARRETO, Cristina; LIMA, Helena Pinto; BETANCOURT, Carla Jaimes (org.) *Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese*. Belém: IPHAN: Ministério da Cultura.
- SHEPARD, A. O. *Ceramics for the Archaeologist*. Washington: Carnegie Institution of Washington, 1956.
- SHOCK, Myrtle Pearl; MORAES, Claide de Paula. A floresta é o domus: a importância das evidências arqueobotânicas e arqueológicas das ocupações humanas amazônicas na transição Pleistoceno/ Holoceno. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 14(2), 263-289, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/1981.81222019000200003>.
- SILVA, Michel B. Flores da. Aldeias e Organização Espacial dos Povos produtores da Cerâmica Aris-

- té: Contribuições para a Arqueologia das Unidades Habitacionais da costa atlântica do Amapá. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- SILVA e SILVA, Luis; COSTA NETO, Salustiano Vilar; SOARES, Marcos Vinicius Batista. Diversidade de Leguminosae em Savanas do Amapá. *Biota Amazônia*, v. 5, n. 1, p. 83-89, 2015.
- SKIBO, James M., SCHIFFER, Michael B. KOWALSKI, Nancy. Ceramic style analysis in archaeology and ethnoarchaeology: Bridging the analytical gap. *Journal of Anthropological Archaeology*, v.8, pp. 388-409, 1989.
- SINOPOLI, Carla M. *Approaches to Archaeological Ceramics*. Nova Iorque: Plenum Press, p.238, 1991.
- STABILE, Rafael; OLEIRO, Luiz Eduardo. *Salvamento Arqueológico: Implantação da Rod. Norte-Sul e Acesso AP-020 (Duca Serra), Macapá-AP (Relatório de Pesquisa)*. Macapá, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, 2022.
- TOLEDO, Mauro Bevilacqua; BUSH, Mark Bennet. A Holocene pollen record of savanna establishment in coastal Amapá. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 80, n.2, pp.341-351, 2008.
- TORRES, Admilson Moreira; OLIVEIRA, D.M. Caracterização Sedimentológica e Variáveis Ambientais das Áreas Úmidas Costeiras das Bacias Hidrográficas do Igarapé da Fortaleza e do Rio Curiaú, Municípios de Santana e Macapá. In: TAKIYAMA, L. & SILVA, A.Q. (orgs.). *Diagnóstico de Ressacas do Estado do Amapá: Bacias do Igarapé da Fortaleza e do Rio Curiaú*. Macapá, JM Editora Gráfica: 169-180, 2004.
- WATLING, Jennifer. As “ecologias” na arqueologia: bases teóricas para o estudo das interações entre pessoas e o ambiente. *Revista do Museu Arqueologia e Etnologia*. 40: 163-172, 2023.
- WÜST, Irmhild. *Continuidade e Mudança - Para uma Interpretação dos grupos ceramistas pré-coloniais da Bacia do Rio Vermelho, Mato Grosso*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.
- VACHER, Stéphane.; JÉRÉMIE, Sylvie.; BRIAND, Jérôme. *Amérindiens du Sinnamary (Guyane): archéologie en forêt équatoriale*. Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l’Homme. (Documents d’Archéologie Française, 70), 297p., 1998.
- VALENTE, Moacir Azevedo; CAMPOS, Antonio Guilherme Soares; WATRIN, Orlando dos Santos. *Mapeamento dos Solos do Bioma Cerrado do Estado do Amapá*. Anais XVII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto – SBSR, João Pessoa-PB, Brasil, INPE, 2015.
- ZEE. *Macrodiagnóstico do Estado do Amapá primeira aproximação do ZEE*. 3ª edição. Macapá: IEPA. 2007.

Recebido em: 22/07/2024

Aprovado em: 21/08/2024

Publicado em: 17/12/2024